



QUESTÃO 1

Para Max Weber, "todo Estado se fundamenta na força". A frase tomada de Trotsky resume a ideia de Estado presente na análise weberiana, segundo a qual este último corresponde a uma comunidade humana que dentro de um território reivindica de forma bem-sucedida o monopólio do uso legítimo da força física. Essa forma é bem-sucedida na medida em que, ao se reproduzir, o Estado cria as condições necessárias a sua coesão, buscando estimular as pessoas no cumprimento da norma. É fundamental, nesse sentido, a incorporação de valores sociais específicos, necessários à legitimação do poder. Poder esse que, segundo Paulo Bonavides, corresponde à organização ou ordenamento jurídico da força, dividindo-se ainda em dois tipos: o poder de fato, que repousa unicamente na força, e o poder de direito, que repousa no consentimento e aprovação do grupo.

Weber discordava de Durkheim, para quem a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo. Ambos, no entanto, percebiam a importância das instituições na transmissão de ideias que formam um conjunto mais ou menos homogêneo capaz de manter a coesão social.

Influenciado por Marx, para quem o Estado é o poder organizado de uma classe para opressão de outra, Oppenheimer o define como uma instituição social imposta por um grupo vencedor a um grupo vencido com o objetivo de organizar seu domínio e se resguardar de rebeliões internas ou ataques externos. Tal concepção parte do pressuposto que entender a sociedade significa entender seus conflitos e que esses últimos são fruto de descompasso social gerados pelas instituições capitalistas. O Estado, dessa maneira é capturado por essas instituições, que, na tentativa de sobreviver, buscam legitimar a exploração do trabalho.

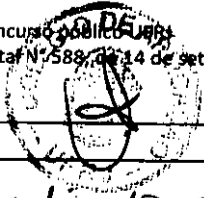
Os homens constroem, assim, suas histórias, mas não da maneira que querem, pois existem condições anteriores que limitam sua possibilidade de ação.

A partir dessas concepções, percebemos a importância do poder, além de outros fatores de ordem material, como população e território, como elemento constitutivo do Estado. E, na busca pela legitimação desse poder, a política aparece como um espaço de disputa pelo sentido da ação humana, capaz de legitimar a ação das instituições e, por conseguinte, do próprio Estado. É por esse motivo que, na argumentação de Roberto Bobbio, a democracia moderna ultrapassa a ideia de forma de governo ou mero ordenamento jurídico e se eleva a condição de valor moral ao defender uma maior participação da população em geral nas decisões do Estado.

QUESTÃO (2)

Para Bobbio, a democracia é um processo de constante aprendizagem e está diretamente associada à expansão da cidadania, constituindo um conjunto de procedimentos que facilitem decisões coletivas.

Ainda segundo esse autor, existem três pontos que geram desconhecimento entre os valores democráticos e a realidade brasileira. O primeiro é a dificuldade de traduzir direitos políticos em direitos civis. O segundo é a pouca transparência nos atos públicos e ações governamentais, possibilitando a constituição de um "poder invisível", aproximando-se da ideia de patrimonialismo presente na argumentação de Sérgio Buarque e Kaiomundo Faoro, segundo a qual o Estado é privatizado, ou melhor, controlado e manipulado por um grupo que dele se apressa, im-



pedindo a ampliação da participação da maior parte da população do processo de tomada de decisões. E o terceiro ponto é o pouco investimento em uma educação para a cidadania, que estimule tal participação no processo decisório.

A crítica que se pode fazer ao argumento de Bobbio, e até mesmo ao de Sérgio Buarque e Faoro, é que esses autores tomam o sintoma como causa ao apontar como remédio a falta de participação e exclusão do povo dessas decisões e fortalecimento dos consórcios de co-gestão, como criação de conselhos gestores de políticas públicas e orçamento participativo. Ora, se a solução para a falta de democracia é mais democracia, por que ainda não fomos capazes de promovê-la satisfatoriamente?

O processo de "Impeachment" ocorrido em 2016 no Brasil é um bom exemplo de como a disputa pela hegemonia do discurso na esfera pública acaba pendendo para as instituições capitalistas, que tornam-se capazes de legitimar sua captura do Estado. A ideia amplamente difundida de que a corrupção — apenas do Estado — é a grande responsável pelas nossas mazelas sociais — e que encontra eco nos clássicos do pensamento social brasileiro, como observamos na tese do patrimonialismo herdado de Portugal, terminou por justificar a derrubada de uma presidente legitimamente eleita.

Podemos concluir com isso que o terceiro ponto elencado por Bobbio é, na verdade, uma pré-condição para os outros dois. Isto é, a educação para uma vida cívica, ou a falta dela, condiciona a possibilidade de construção de defesas psicológicas e emocionais diante da colonização da esfera pública pelas instituições capitalistas.

Para gessé Souza, não a suposta tendência patri-

monialista do brasileiro, herdada diretamente de Portugal, como preconiza Sérgio Buarque, mas sim a ~~causa~~ maior causa decisiva da escravidão, que é incorporada pelas instituições sociais capitalistas, a grande responsável pela manutenção de uma ordem social extremamente desigual, que nos afasta da possibilidade de ampliação da ~~democracia~~ democracia.

QUESTÃO (3)

O ponto de partida para o desenvolvimento do tema é a percepção da relação entre indivíduos e sociedade e do papel das instituições nesse processo, pois é através delas, como observou Durkheim, que os valores sociais são reproduzidos. Para isso, podemos partir do ^{conhecimentos} ~~conhecimentos~~ dos próprios alunos sobre "ordem", "progresso", "violência", "território", "territórios" e "poder". Suas definições devem ser anotadas na lousa e um debate sobre o tema do uso da força física deve ser estimulada. Perguntas sobre quando a violência deve ou não ser utilizada devem ser feitas, mas não respondidas imediatamente. Dessa forma, conhecimentos prévios deverão ser mobilizados, já que só na conexão com esses é que novos conhecimentos podem ser incorporados.

O passo seguinte, então, é ~~que~~ que os alunos vão para casa e comparem suas respostas com as respostas de seus pais. O objetivo aqui é descobrir em que medida a família, na qualidade de instituição total, influencia ~~em~~ nossas escolhas e valores. Essa seria a primeira aula dos quatro programadas. As aulas seguintes seriam dedicadas a estabelecer uma conexão entre as instituições e sua eficácia na manutenção e sobrevivência do Estado.